

Sustentabilidade e Carbono Social

O Mercado de Quioto e o Mercado Voluntário de redução de emissões são uma iniciativa recente. Enquanto algumas empresas apresentam projetos consistentes outros projetos não apresentam características sem valor ambiental ou social, e aspectos técnicos questionáveis. Em esquemas voluntários de compensação de emissões, devido à ausência de regulamentação os projetos estão mais suscetíveis a esse tipo situação.

Por esse motivo, muitas empresas compradoras de créditos acabam por evitar esse tipo de negociação ou solicitar padrões mínimos que evidenciem a concretude das ações de redução de emissões, assim como sua eficiência do ponto de vista social e ambiental.

Os projetos de redução no âmbito do Protocolo de Quioto (projetos MDL), apesar de regulamentado, também não estão isentos de riscos e incertezas e caso não contemplem a responsabilidade socioambiental em suas atividades, podem ser mal recebidos pela sociedade e vistos como uma estratégia de marketing ambiental de pouca credibilidade.

As organizações que desejam desenvolver projetos de redução de emissões, além de reduzir emissões de forma comprovada, devem observar a consistência da contribuição de seus projetos para o desenvolvimento sustentável garantindo não só a atratividade do mesmo para investidores como também sua aceitação pela sociedade.

A Metodologia do Carbono Social foi desenvolvida de forma a atender as demandas de diferentes atores da sociedade, incluindo compradores de ambos os mercados e também das comunidades locais:

Compradores de Créditos Voluntários

Perfil: empresas, instituições ou indivíduos que buscam compensar ou neutralizar suas emissões de forma voluntária através da compra de créditos gerados por projetos desenvolvidos por uma empresa terceira. A maior parte da demanda de créditos de carbono no mercado voluntário vem de países desenvolvidos e mais preocupados com questões ambientais, como a América do Norte e a Europa.

Principal motivação: A maior motivação das organizações para aquisição desses créditos é a responsabilidade socioempresarial.

Aspectos mais valorizados: Adicionalidade do projeto; Contribuição social; e Meio ambiente. Estudos comprovam que a qualidade dos projetos e a contribuição para o desenvolvimento social e ambiental são mais importante do que os preços.

Contribuição do Carbono Social: Não existem padrões de qualidade (standards) aceitos universalmente para regulamentação de projetos de redução no mercado voluntário. Sem transparência, as empresas têm pouca confiança para comprar ou negociar os créditos, uma vez que não existem garantias de que as reduções serão realmente realizadas.

O Carbono Social é uma metodologia aceita nacional e internacionalmente que visa garantir, através do monitoramento constante e participativo, a estabilidade dos projetos para potenciais compradores e investidores com foco na sustentabilidade socioambiental.

Compradores de Créditos dentro do Protocolo de Quito

Perfil: empresas e organizações que possuem metas obrigatórias e que devido a impossibilidade de reduzir suas emissões aos níveis exigidos são compelidas a adquirir créditos de projetos MDL em países em desenvolvimento ou através de outros mecanismos previstos no Protocolo.

Principal motivação: Cumprimento de metas compulsórias de redução de emissões.

Fatores mais valorizados: Elegibilidade do projeto segundo padrões determinados pelo Comitê Executivo de Mudanças Climáticas da ONU.

Contribuição do Carbono Social: Para serem elegíveis como projetos MDL dentro do âmbito de Quioto, os projetos devem obedecer entre outras determinações:

- O artigo 12 do Protocolo de Quioto, que insere o desenvolvimento sustentável como objetivo do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo .
- No Brasil, a resolução nº 1 de 11 de setembro de 2003 da Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima - CIMGC (Autoridade Nacional Designada Brasileira responsável pela aprovação dos projetos MDL) determina que para obter a aprovação das atividades de MDL os proponentes do projeto devem apresentar uma descrição da contribuição da atividade de projeto para o desenvolvimento sustentável (denominado Anexo III).

Ao contrário das reduções de emissões, monitoradas e verificadas anualmente por entidade acreditada pelo órgão responsável da ONU, a contribuição para o desenvolvimento sustentável dos projetos carece de aspectos regulatórios que definam os procedimentos para monitorar e garantir sua eficácia e eficiência.

A Metodologia do Carbono Social é uma resposta ao cuidado que se tem para que não haja uma banalização da contribuição dos projetos para a sustentabilidade, que muitas vezes acaba sendo tratada como a obrigação de relatar aspectos inerentes a implantação de tecnologias mais limpas, sem

necessariamente haver uma busca pela adoção de práticas voluntárias que visem a melhoria da qualidade ambiental e a reversão de benefícios para a comunidade local.

Dessa forma, a mensuração e monitoramento constante do desempenho socioambiental através da Metodologia do Carbono Social surge como um meio de garantir a eficácia das ações de controle ambiental e desenvolvimento social dos projetos de reduções.

Além de uma maior confiabilidade e segurança para as empresas a aplicação da Metodologia assegura o comprometimento do empreendedor na contribuição para o desenvolvimento sustentável em conformidade com as determinações do Protocolo de Quioto e da Comissão brasileira de MDL.

Comunidades

Perfil: comunidades entorno dos projetos MDL, como por exemplo, populações tradicionais, pequenos agricultores, associações de pescadores, etc.

Principal motivação: Partindo do entendimento a mitigação das mudanças climáticas em países emergentes devem necessariamente ser conciliados com o crescimento econômico e erradicação da pobreza, a contribuição para o desenvolvimento social local passa a ser uma componente fundamental dos projetos de redução de emissão.

Fatores mais valorizados: Envolvimento das comunidades locais no projeto e reversão dos benefícios para ações de desenvolvimento local.

Contribuição do Carbono Social: A Metodologia inclui reuniões e diagnósticos participativos com as comunidades. Além do maior envolvimento dessas na atividade de projeto, a metodologia permite o monitoramento dos seis indicadores voltados para as comunidades do entorno do projeto, direcionando ações estratégicas de desenvolvimento social local baseada nos principais pontos de fragilidade e potencialidades identificados durante os diagnósticos.

Empreendedor

Perfil: empresas e instituições que desenvolvem projetos de redução de emissões, financiados por investimentos externos através da venda de créditos de carbono.

Principal motivação: adoção de práticas sustentáveis nos processos produtivos.

Fatores mais valorizados: contribuição para a sustentabilidade do processos e possibilidades de investimentos externos.

Contribuição do Carbono Social: Para os executores do projeto a Metodologia:

- É diferencial para o projeto, frente à prática comum de mercado;
- Agrega valor ao projeto, principalmente em ganhos de imagem, que se traduz em melhores preços para os créditos gerados;
- Melhora a divulgação dos benefícios gerados pelo projeto;
- Aumenta a confiabilidade, segurança e estabilidade dos projetos para potenciais compradores e investidores;
- Permite uma análise criteriosa dos riscos sociais e ambientais do projeto, sugerindo soluções e as melhores práticas mundiais;
- Assegura o comprometimento do empreendedor na contribuição para o desenvolvimento sustentável;
- Reduz os riscos associados a projetos MDL;
- Assegura o máximo de benefícios sociais e ambientais no desenvolvimento de projetos;
- Direciona a tomada de decisões estratégicas baseada nos principais pontos de fragilidade identificados durante os diagnósticos;
- Monitora e garante a eficácia das ações e procedimentos de controle ambiental e desenvolvimento social.